

Fraude na área da saúde preocupa Cardoso

Na sua conversa de quinta-feira com líderes partidários na Câmara, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, fez uma denúncia que preocupou os parlamentares. "As despesas na área de saúde estão sem controle", afirmou, segundo um deputado que participou do encontro. "Tem muita gente ganhando dinheiro indevidamente", acrescentou. A afirmação de Cardoso é particularmente grave no momento em que o Governo pretende criar o Fundo Social de Emergência, com 15 por cento das transferências constitucionais

de estados e municípios e das demais vinculações, justamente para que a União financie a área de saúde.

O deputado Luiz Roberto Pontes (PMDB-RS) aproveitou a denúncia do ministro e fez uma proposta alternativa ao bloqueio de 15 por cento das transferências. Perguntou ao ministro se não seria mais interessante transferir logo os encargos para estados e municípios, em vez de reter o dinheiro das prefeituras e governos estaduais. "Os municípios podem administrar melhor esses recursos e controlar melhor os

gastos com saúde", disse. Ponte acha que essa mudança pode viabilizar a aprovação da emenda constitucional no Congresso. "Do jeito que ela está, não passa", advertiu.

Compromisso — O ministro Cardoso não respondeu ao deputado Luiz Roberto Ponte. Disse apenas que qualquer alternativa que possa ser pensada terá que zerar o déficit público. Os líderes presentes assumiram o compromisso de estudar uma fórmula que equilibre o Orçamento de 1994. Mas a tendência da maioria é pensar em soluções provisórias,

que contemplem apenas o próximo ano, ao contrário da emenda do ministro Cardoso que prevê uma solução para os próximos dois anos.

A denúncia que o ministro Cardoso fez sobre os gastos com saúde encontra ressonância no Congresso, particularmente de parlamentares ligados à área. O deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ) acredita que o sistema de saúde pública no Brasil não terá uma solução satisfatória enquanto perdurar a famosa Autorização de Internação Hospitalar (AIH) — a guia de internação, por meio da

qual os hospitais conveniados provam e cobram os serviços prestados. "Essa guia é um cheque em branco", disse Arouca.

O Orçamento da União para 1994 prevê gastos de 3,7 bilhões de dólares com a área de saúde. Mas o ministro da Saúde, Henrique Santillo, diz que esse valor é pouco mais da metade do que se gasta por ano só com o Sistema Único de Saúde (SUS). As despesas com internação e atendimento em ambulatório no SUS são estimadas em 450 milhões de dólares por mês.

ERALDO PÉRES



Cardoso insiste em déficit zero